

<sup>b</sup> Univesidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>c</sup> Centro Univesitário Gama e Souza, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>d</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Introdução:** Meningite é a principal complicação infecciosa pós procedimentos neurocirúrgicos, causando até 91% de infecções nessa topografia, sendo responsável por elevada morbimortalidade.

**Objetivo:** Descrever a epidemiologia, a taxa de mortalidade e o perfil microbiológico das meningites cirúrgicas de um hospital especializado em neurocirurgia no qual os pacientes que apresentam estas complicações são internados no centro de terapia intensiva.

**Material e métodos:** Este foi um estudo prospectivo, observacional, realizado no período de dezembro de 2013 a agosto 2021. Foram utilizados os critérios da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para o diagnóstico de meningite pós neurocirurgias.

**Resultados:** Foram detectados 64 casos de meningites relacionadas a neurocirurgia. A mediana da idade dos pacientes foi de 62 anos (21 a 80 anos). Houve um predomínio do sexo feminino com 39 casos (60,9%). Hemorragia subaracnóidea foi a causa da abordagem cirúrgica em 25 pacientes (39,1%), seguida por tumor intracraniano (37,5%). A taxa de mortalidade foi de 29,7% (19/64). Foram identificados microrganismos em 36 casos (56,2%) e entre estes casos houve um predomínio de Gram negativos, 72,2% (26/36). *Klebsiella pneumoniae* e *Acinetobacter* spp. foram as principais bactérias identificadas, com 25% e 19,4% dos casos respectivamente. Ocorreram infecções também por *Pseudomonas* spp. (3) e *Enterobacter* spp. (2) entre outros. Entre os Gram negativos, 10 eram multirresistentes (38,4%) sendo sete resistentes aos carbapenêmicos. Entre estes casos a mortalidade foi de 71,4% (5/7).

**Conclusão:** Tem sido descrito pela literatura um predomínio de Gram negativos nas meningites relacionadas à neurocirurgias e os nossos dados estão de acordo com essa tendência. A letalidade destas meningites é elevada, principalmente em um cenário de multirresistência.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102255>

PI 260

#### O DESAFIO DO TRATAMENTO DE MENINGITES RELACIONADAS À NEUROCIURURGIA POR GRAM NEGATIVOS EM UM HOSPITAL NEUROCIURÚRGICO

Silvia Thees Castro <sup>a</sup>,

Viviane Leni Silva Berquó <sup>a</sup>,

Ana Carla Rocha Pereira <sup>b</sup>,

Raquel Batista Simões <sup>a</sup>,

José Augusto Adler-Pereira <sup>c</sup>,

Eduardo Almeida Ribeiro de Castro <sup>c</sup>

<sup>a</sup> Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>b</sup> Centro Universitário Gama e Souza, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>c</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Introdução:** As meningites relacionadas às neurocirurgias causadas por bactérias Gram-negativas (BGN), especialmente resistentes aos carbapenêmicos, são complicações com alta letalidade. O tratamento dessas infecções é complexo devido ao aumento da resistência aos antimicrobianos, associada à limitação de drogas que atinjam concentração adequada em sistema nervoso central.

**Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos e avaliar a segurança do uso empírico do meropenem para o tratamento das meningites pós neurocirúrgicas causadas por bactérias Gram negativas e descrever a letalidade dessas infecções. **Material e métodos:** Este é um estudo prospectivo, realizado entre dezembro de 2013 a agosto de 2021, em um hospital especializado em neurocirurgia, com 37 leitos para pacientes adultos. Para o diagnóstico de meningites relacionadas às neurocirurgias foram utilizados os critérios da ANVISA.

**Resultados:** Foram detectados 25 casos de meningite por BGN. A mediana de idade dos pacientes foi de 55 anos (22-75 anos), com ligeiro predomínio do sexo feminino (14/25). A principal patologia relacionada a esta complicação foi hemorragia subaracnóidea, ocorrida em 52% dos casos (13/25). Em 15 pacientes (60,0%) a meningite foi relacionada a um dispositivo ventricular. A terapêutica empírica inicial foi meropenem associado a vancomicina em 24 casos. Em 15 pacientes (62,5%) o espectro de ação deste tratamento foi adequado e neste grupo ocorreram quatro óbitos (26,6%). Em seis casos (25%) a terapêutica inicial foi inadequada e neste grupo houve quatro óbitos (66,7%).

**Conclusão:** A literatura recomenda para o tratamento empírico das meningites relacionadas a neurocirurgia o uso de uma cefalosporina com ação anti pseudomonas ou meropenem associados com vancomicina. No entanto a emergência da resistência aos carbapenêmicos torna o tratamento destas infecções desafiador. Na nossa casuística esse esquema foi inadequado em 37,5% dos casos (6/24) e neste grupo houve quatro óbitos. É necessário o desenvolvimento de novas opções terapêuticas com boa penetração em sistema nervoso central para o tratamento de infecções por Gram negativos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102256>

PI 261

#### O IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA PARA OS GRAM NEGATIVOS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Miguel de Melo Desiderio,

Jose de Ribamar Barroso Juca Neto,

Felipe Barreto Reis,

Maria Gabriela de Vasconcelos Romero,

Marina Feitosa de Castro Aguiar,

Isaac Dantas Sales Pimentel,

Daniel Freire de Figueirêdo Filho,  
Ana Carolina Oliveira Cavalcante,  
Gabriel Oliveira Cavalcante, Franklin Santos,  
Larissa Pinheiro Barbosa,  
Ariany Cláudio Lima Mota,  
Rafael Vilanova Coelho,  
Melissa Soares Medeiros

Unichristus, Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A multirresistência bacteriana é particularmente comum em bacilos Gram-negativos (BGN), com importantes consequências clínicas quanto à sua disseminação e opções de tratamento. O objetivo deste estudo foi investigar a tendência de BGN multirresistentes (BGN-MR) em departamentos hospitalares de alto risco, entre 2016-2021, com o intuito de detectar alterações do perfil de sensibilidade que possam ter sido impactadas pela Pandemia por Covid-19.

**Métodos:** Este é um estudo observacional retrospectivo realizado em departamentos de uma unidade terciária de saúde no Nordeste/Brasil. MDR foi definido como resistência adquirida a pelo menos um agente em três ou mais categorias de antimicrobianos. Avaliados 5 anos de perfil microbiológico que englobaram os anos de 2020 e 2021 da Pandemia.

**Resultados:** Os Gram negativos mais prevalentes da instituição são: *E. coli*, *K. pneumoniae* e *P. aeruginosa*. Em 2021, as hemoculturas positivas (N=300) evidenciaram: 10,6% de *P. aeruginosa*, 6,3% de *K. pneumoniae* e 3,3% de *E. coli*. Nas amostras de secreção respiratória (N=328): 36,6% de *P. aeruginosa*, 12,2% de *K. pneumoniae* e 18,9% de *Acinetobacter baumannii*. De 2016 a 2021 observamos, respectivamente, um decréscimo de sensibilidade para *E. coli* da Ciprofloxacina (50%, 74%, 73,9%, 69,2%, 59,2% e 58%), da Piperacilina/tazobactam (100%, 78%, 97,8%, 96,1%, 100% e 91,7%) e mantida sensibilidade para Ertapenem (100%, 81%, 97,7%, 97,4%, 100% e 98,8%) e Meropenem (100%, 33%, 100%, 98,7%, 100% e 98,8%). Para *P. aeruginosa* observamos decréscimo da sensibilidade para Amicacina (95%, 83%, 81,8%, 85,1%, 81,8% e 75,4%), Piperacilina/tazobactam (55%, 67%, 65,2%, 68%, 81,2% e 33%), Meropenem (65%, 54%, 69,5%, 55,3%, 75,7% e 37%) e polimixina B (100%, 91%, 100%, 91,7%). Para *K. pneumoniae* detectamos: decréscimo da sensibilidade para Amicacina (100%, 86%, 95,2%, 76,7%, 90,9% e 81,5%), Piperacilina/tazobactam (55,5%, 41%, 50%, 52%, 63,6% e 11,2%), Meropenem (77,7%, 59%, 95,2%, 63%, 87,8% e 14,2%) e polimixina B (100%, 90%, 90,9%, 76,2%).

**Conclusão:** A pandemia pela Covid-19 teve correlação direta com aumento da resistência aos gram negativos mais prevalentes em ambientes hospitalares, particularmente na sensibilidade de *P. aeruginosa* e *K. pneumoniae* aos carbapenems e polimixina. O uso racional de antimicrobianos e políticas de controle de utilização dos mesmos são estratégias essenciais para preservar opções para o futuro.

PI 262

## O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE TIFOIDE NO BRASIL ENTRE 2011 – 2021

Catharina Moura Moraes<sup>a</sup>,  
Mariana Mendonça de Almeida<sup>a</sup>,  
Vanessa Nascimento Dalto<sup>a</sup>,  
Mateus Uriel da Silva Cerqueira Santos<sup>a</sup>,  
Márcio Jamerson Pinheiro Lúcio<sup>a</sup>,  
Pedro Cavalcante Castro<sup>a</sup>,  
Lara Camila da Silva Alves<sup>a</sup>,  
Osvaldo Carlos Silva Leopoldino<sup>a</sup>,  
Paula Silva Lemos<sup>a</sup>,  
Alice Andrade Vilas Boas Lemos<sup>b</sup>,  
Lorena Rios dos Santos<sup>a</sup>,  
Camila Pinheiro Santos<sup>a</sup>,  
Marly Prado de Oliveira Chastinet<sup>a</sup>,  
Lara Costa Santos<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

<sup>b</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil

<sup>c</sup> UniFTC, Salvador, BA, Brasil

**Introdução/Objetivos:** A febre tifóide (FT) é uma doença sistêmica aguda, desencadeada pela bactéria *Salmonella enterica* sorotipo typhi. Está associada a baixos níveis socioeconômicos e precárias condições de saneamento. A transmissão ocorre via fecal-oral por veiculação hídrica ou alimentar. No quadro clínico predomina a hipertermia associada à cefaleia, mal estado geral, dor abdominal e anorexia. Por fim, a busca por dados epidemiológicos é fundamental para um direcionamento das medidas de saúde e diminuição da morbidade da população afetada. Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com Febre Tifóide no Brasil.

**Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico e retrospectivo baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se a Lista de Doenças e Agravos de Notificação 2007 em diante (SINAN) para FT no período de 2011-2021. Os critérios de elegibilidade foram: Brasil por Região, UF e Município, Gênero, Raça, Faixa Etária e Escolaridade. Os critérios de exclusão foram dados não correspondentes às variáveis. Para o cálculo estatístico se utilizou Microsoft Excel 2019.

**Resultados:** O total de casos notificados de FT no Brasil, no referido período, foi de 1023. O estado mais notificado é o Pará com 414 casos (prevalência de 40,4%), enquanto o Paraná tem a menor notificação com apenas 2 casos (0,19%). A faixa etária mais acometida foi 20-39 anos com 303 casos (29,6%) e a menos foi 80 anos e mais com 3 casos (0,29%). O sexo masculino é predominante com 46,6% dos casos notificados e sobre escolaridade, o ensino médio completo apresenta a maior prevalência com 141 casos, enquanto os analfabetos são minoria com 16 casos. A raça negra (preta e parda) é predominante com 723 casos (70,6%), enquanto a menor prevalência está nos indígenas com 3 casos. A média aritmética e o desvio padrão das prevalências nos Estados Brasileiros foram de 44 e 9,1 respectivamente.